

Mídia e poder na sociedade brasileira

Ingrid Sarti

Mídia: teoria e política

Venício A. de Lima

São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2001.

A partir de abordagem multidisciplinar própria, Venício Artur de Lima afirma-se, ao longo dos últimos vinte anos, como teórico das comunicações no Brasil e produz uma obra diversificada e instigante, cuja melhor expressão aparece nos textos reunidos em *Mídia: teoria e política*, que a Perseu Abramo lançou em generosa edição no final do ano passado.

Trata-se de uma coletânea de artigos de épocas distintas, em sua maioria revistos e alterados para esta publicação, sem que um eixo explícito os reúna. Em comum, aparentemente, apenas o sério e meticuloso trabalho de uma pesquisa sempre rigorosa e criativa que apenas surpreenderá o leitor iniciante nos estudos de Venício. Contudo, logo a unidade de seu pensamento revela-se na constante preocupação do autor em conhecer, analisar e transmitir ao leitor as questões que nos impedem de exercer uma comunicação dialógica, isto é, aquela “no sentido de ter em comum, compartilhar, estar conectado pela mesma teia simbólica construtora de sentido, em um contexto histórico desigual e contraditório” (56).

Percebe-se então a busca da *comunicação dialógica* como um *telos* que teria guiado o autor em sua trajetória, cuja origem foi alimentada pelo existencialismo

religioso de Martin Buber, aqui resgatado em companhia de Paulo Freire, em dois excelentes artigos. Neles, claro está o norte, que Venício em nota de rodapé assim resume: “o que nos interessa fundamentalmente é avaliar as possibilidades de utilização normativa do conceito freireano de comunicação dialógica no contexto contemporâneo potencialmente interativo da nova mídia (comunicações)” (56). Na perspectiva desenvolvida por Paulo Freire, Venício observa “uma ressonância revolucionária que brota, em última instância, de sua teologia”, e nela encontra abrigo para os desafios do mundo contemporâneo (89).

Entre os desafios, Venício, jornalista, pesquisador e professor, investiga a relação entre o poder e a centralidade da mídia na sociedade brasileira. Aborda inicialmente as muitas etapas de análise do papel da mídia na política, acompanhando não apenas as transformações nas comunicações, mas também a constituição e a institucionalização desse campo de estudos no Brasil. Particularmente, o primeiro capítulo do livro, sob o título de *Breve roteiro introdutório*, constitui ampla e relevante resenha teórico-histórica sobre o tema.

Em *Economia política das comunicações* (parte II), o autor é didático na meticulosa análise da origem privada e familiar que caracteriza a concentração oligopolista dos meios de comunicação no Brasil. Enfrenta, em especial, a privatização das telecomunicações no segundo governo de Fernando Henrique Cardoso como parte do projeto mais amplo de privatização de políticas públicas, questionando aqui as implicações que o modelo privatista e de controle oligopolístico no setor acarretam para a consolidação democrática.

Na III parte do livro, Venício de Lima explicita sua inscrição na vertente da literatura que se firma como uma tradição de estudos de *mídia e política* ao enfatizar a concentração oligopolista da *Globo* como aspecto determinante de sua influência na transição democrática. Entre os principais autores que conferem centralidade à presença da televisão no cenário político da representação nos anos oitenta, o autor adaptou o conceito de *cenários de representação da política* – *CR-P*, a partir da categoria gramsciana de hegemonia e do reconhecimento da televisão como instituição política no mundo contemporâneo, inaugurando uma linha de pesquisa que se expande. Aqui, o autor reafirma sua crença na necessidade de continuar a refinar o quadro conceitual das comunicações, de modo a “buscar formas de alcançar um policentrismo da mídia que conduza à realização plena da democracia representativa, hegemônica e plural...” (212).

Os processos de *criação* de Collor como político das elites modernas, bem como o de seu *impeachment*, têm sido também privilegiados nessa vertente da literatura como reveladores da capacidade de exercício de poder da *Rede Globo* e de sua efetiva adequação à política midiática. A contribuição de Venício

de Lima, que reaparece no capítulo VIII, é leitura indispensável para tema tão provocativo como este.

O interesse que despertam os textos anexos sobre o jornalismo da *Rede Globo*, em parceria com Liziane Guazina, conduz a leitura até o final das mais de 300 páginas deste livro, bem escrito desde a primeira. Didático e denso, *Mídia: teoria e política* constitui referência obrigatória no campo multidisciplinar das comunicações em sua íntima conexão com a política e, certamente, fonte de informação e inspiração às dissertações e teses que darão continuidade à esta linha de pesquisa, da qual Venício de Lima é incontestável pioneiro.

*Ingrid Sarti é Professora da UFRJ
ingridsarti@br.inter.net*